ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3927

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Crer e Negar

A atitude de Candido, o otimista, ou a de Babitt, o contente, brotam duma tão intima e forte credulidade que resiste aos factos, aos acontecimentos, aos espectaculos que a desmentem e confundem.

A miseria, o sofrimento, as humilhações e as tragédias da vida produzem-se em larga escala, obrigando os individuos e as nações a cair no marasmo ou no desespero sem remedio, mas os dois campeões da mediocracia repousada e satisfeita — representantes da adoração dogmatica na inferioridade evidente dos idolos que escolhem e das doutrinas que perfilham — exclamam:

— *O mundo é belo e a existencia um presente dos deuses. Porque ha gente infeliz? A dôr só existe na medida em que o homem não aceita o destino que lhe compete.*

Candido e Babitt, quando lêem os jornais, e vêem que, em toda a terra, nos palacios e nas choupanas, nas cidades e nos campos, a fatalidade e a maldade ceifam as vidas inocentes e espalham ruinas incontaveis, não se dão por convencidos:

— *O orgulho desconhece respeitos nem aceita limitações: os castigos que sofre são a justa punição dos seus crimes.*

Não ha persuasão que os desamarre da sua posição inabalavel: a sua capacidade de afirmar e crer é impenetravel á experiencia, como o Himalaia á furia dos elementos. Raças ou povos exprimem pelo seu insanavel otimismo a confiança no presente e a fé no porvir, desviando do seu horizonte as catastrofes.

Contra Candido e Babitt, suscita-se um contrario, como adversario que lhes segue os passos e lhes turva a agua que incautamente bebem. De quem se trata? Do pessimista, do importuno perturbador dos banquetes em que se brinda ao prazer e á felicidade de viver sem temor e de morrer consolado, em transito para o eterno bem. A' afirmação sobrepõe-se a negação, ao dogmatismo o scepticismo, á crença a descrença: Schopenhauer surgiu do ventre magro das duvidas humanas para nos dizer, em tom ironico:

— *O prazer é uma surpresa, uma efemera turvação dos sentidos. Assim que a razão e a consciencia despertam do seu torpor milenar, o universo aparece na sua terrivel realidade: a comedia do instinto a servir de guia ao drama sombrio que a natureza urdiu contra o amor e a liberdade.*

Na propria Biblia, o pessimismo tem paginas eloquentes: a terra sacrifica-se impiedosamente ao céu — no pensamento e no verbo de Job, de Eclesiastes, do Psalmista e dos Profetas. Schopenhauer foi mais radical que ninguem, porque prégou o ascetismo absoluto: acabe-se com o ser para terminar o sofrer.

Os seus discipulos — quem os não encontrou no seu caminho a cavar, a destruir monumentos, a derramar desalento, a velar o olhar puro das crianças e dos poetas! — desceram ao povoado, ao *fait-divers*, á politica, á ciencia, ás letras e aos costumes. Tomaram de assalto a cidadela do snobismo e gritaram:

— *Morra a ilusão e Maya, sua mãi!*

As almas ficaram suspensas, vasias e atonitas, como os cegos nas encruzilhadas... Sem um penhor de que a vida não é uma farsa, quem se arriscará até ás Descobertas e Conquistas?

E' por isso que a dôr não extermina o homem, antes o tempéra pera a luta e para o triunfo.

— Se comeres a sopa toda, a tia Leocadia dá-te um beijinho.
— Então eu como a sopa e ainda por cima sou castigado?!

TERMINARAM os exames de admissão ao curso superior, no Conservatorio Nacional. Nada temos com as decisões do juri, que era formado por competentes e que julgou com a maior isenção.

A lei que reduz a cinquenta o numero das admissões é que nos parece duma crueldade inutil — sem proveito para ninguem. Entre cento e oitenta a duzentas concorrentes apura-se a terça parte, um pouco mais ou menos.

E as restantes? Carecem de vocação e habilitação? Quem o poderia afirmar? Estudar durante seis anos — na hipotese de não perder nenhum — e ao fim de tanto tempo, trabalho e gastos, ficar impedida de concluir um curso que era a ambição e o sonho duma estudante e, ás vezes, duma familia, não é logico nem humano.

Porque não se procede com rigor para com as alunas, no aprendizado elementar e complementar, de modo que a aprovação, no ultimo ano deste, seja titulo suficiente para dar entrada no superior?

Mais uma vez apelamos para o sr. ministro da Instrução, pedindo-lhe que se informe devidamente e verá que só ha razão para atender as candidatas que uma lei draconiana sacrifica nas aras da mais descaroavel severidade.

* * *

ESTA manhã, pelas oito horas, quando era tempo de abrir a Escola Superior Colonial, na Praça do Rio de Janeiro — não havia a chave.

O porteiro perdera-a; pelo menos não se sabia dela.

Experimentaram-se varias chaves, e a porta do atrio não se abria.

Os estudantes, á porta da rua, faziam já magote. Um, alentado de fisico, propôs o arrombamento. O porteiro não consentiu. Mas mesmo assim, a porta era rija. Esperavam os professores, esperavam os alunos — e a porta impenetravel.

E passava já muito da hora da abertura dos estudos quando, afinal, se conseguiu tomar a escola, de roldão.

Os professores, num debate de consciencia, acabaram por não marcar falta aos alunos. Caso de fôrça maior comprovado.

Quem apanhou falta foi o porteiro, que se desculpava desta maneira:

— Mas não fui eu que faltei. Foi a chave.

* * *

NO tribunal da Relação, em sessão de hoje, foi confirmada a sentença da primeira instancia, contraria á autora sr.ª D. Maria Madalena de Sá Teixeira, representada por seu pai o sr. coronel medico Sá Teixeira.

Trata-se do processo contra "Miss Portugal" e a "Renascença Grafica".

Publicaremos brevemente o respectivo acordão, que é assinado pelos ilustres desembargadores srs. drs. Almeida Ribeiro, Julio Seabra, Mario Duque, Alfredo Portugal (relator) e Teixeira Direito. Estes dois ultimos assinaram vencidos.

O advogado da sr.ª D. Fernanda Gonçalves e do *Diario de Lisbôa* foi o ilustre causidico sr. dr. Ramada Curto.

HA muito tempo que se diz que os alemães dispõem de elementos terriveis, desconhecidos até agora, para fazerem a guerra. O mundo pasma; a ser verdade, as populações inofensivas morreriam como mosquitos em nuvens de "Flit". E' a guerra quimica. Depois anunciam-se novas "armas" misteriosas, processos destruidores instantaneos; revelam-se segredos militares — prevê-se a hecatombe.

Ora ha quem duvide disto. Trata-se de um *bluff* para assustar a França e os países supostos inimigos um dia. Os alemães não terão afinal nada do que se diz. Os gases serão aqueles já empregados na ultima guerra e neutralizados....

De subito, volta o espantalho mortifero á carga: "os alemães descobriram um novo gás, com base no arsenico, que atravessa a mascara e entra nos tecidos, matando instantaneamente" — é a noticia da semana passada, com ar fidedigno.

Três dias depois, a replica: "dois engenheiros quimicos franceses, militares, descobriram um novo gás que mata instantaneamente, a distancia. Nada lhe resiste, animal ou vegetal" etc., etc.

Será a guerra do *bluff*? Admitamos, por optimismo. Os tais gases — serão poeira para lançar nos olhos dos assustadiços. A' fanfarronada quimica responde-se com outra. A Alemanha abre, a França dobra. Não ha nada senhores!

E é preferivel a gente aferrar-se a esta ideia, porque de outra maneira triste ideia farão da Humanidade aquelas crianças que começam agora a ouvir falar — da Civilização.

* * *

SO' temos que nos regosijar com o facto de não ter sido entregue a um só artista a realização dos retratos dos Presidentes da Republica, galeria onde o genio inesquecivel de Columbano ficou assinalado em três telas de assombrosa e clarividente beleza.

Tudo nos faz supôr que o artista a quem foi entregue a encomenda de dois desses retratos tivesse sido designado pelas entidades artisticas competentes, que as ha, de sereno e imparcial juizo.

Ha, porém, quem alvitre para a factura dos outros retratos uma especie de concurso que podia ser uma exposição de figura nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes. Seria uma demonstração de valores, no seu clima natural, onde se atenderia apenas ao merito de cada um, através dum severo parecer critico.

Escolher-se-iam, então, os pintores presidenciais, podendo até concorrer, em igualdade de circunstancias, muito embora elas não tenham sido agora atendidas na encomenda feita, o artista que vai pintar os srs. general Carmona e o almirante Canto e Castro.

Entre os nomes que outro dia citámos, "élite" dos nossos mestres de retrato, ha que juntar o de Souza Lopes, Carlos Bonvalot, Severo Portela Junior, Ortigão Burnay, Eduardo Malta, etc., todos eles de boa escola e de melhor sentido português.

TEATROS E CINEMAS

A revolta das «vampes»

O teatro, entre nós, importou do cinema a designação de vamp. Com uma diferença: a vamp cinematografica, ou seja a mulher fatal, é quasi sempre uma primeira artista, enquanto a vamp teatral não passa de uma artista modesta, que, á falta de outros recursos, constitui pela sua mocidade, pela sua frescura ou pela sua graça um motivo de atracção para o grande publico. Todas as companhias de revista têm hoje a sua indispensavel provisão de «vampes», que começam já a ter exigencias artisticas e a fazer pagar caro os seus encantos.

Contam-nos que, numa revista em ensaios, por qualquer motivo futil, algumas «vampes» revoltaram-se e abandonaram a ribalta. O incidente passará á Historia alegre do teatro com o nome de «Revolta das vampes».

O caso não mereceria uma linha de comentario, se não reflectisse o estado de indisciplina em que vive o teatro português. O exemplo que as «vampes» seguiram vem de cima. Há muito tempo que se faz sentir no nosso teatro uma orientação inteligente e disciplinada, que ponha cobro a abusos, a exigencias insolitas e a encargos incomportaveis.

No dia em que a entidade director de cena ou outra qualquer que exerça funções orientadoras dentro do teatro souber rodear-se da autoridade e do prestigio que só a competencia pode dar, talvez que os efeitos da crise comecem a fazer-se sentir com menos intensidade, permitindo ao teatro uma situação mais desafogada e menos falida do que aquela que atravessa hoje.

Ultima récita de Tomaz Alcaide hoje no Coliseu, com a Tosca. Amanhã: despedida da companhia de ópera.

Realiza-se esta noite no Coliseu a ultima recita de Tomaz Alcaide, com a Tosca, que vai ser hoje cantada pelo nosso glorioso compatriota pela primeira vez em Lisboa. E' portanto um extraordinario acontecimento artistico que em absoluto justifica a enorme concorrencia ás bilheteiras. Alcaide tem exuberantemente demonstrado que é um dos melhores tenores que têm passado na nossa capital. A sua voz possui um sobrenatural encanto que imediatamente se impõe. O maravilhoso artista faz dela o que quere e sempre com a maior perfeição. Interpretando o papel de «Mario Cavaradossi», tem ouvido as maiores aclamações das plateias estrangeiras, afirmando os criticos que é uma creação genial. Fidelia Campiña, a eminente cantora que tão freneticas ovações vem merecendo, fará a protagonista, no que é tambem extraordinaria. O papel de «Scarpia» está confiado ao potentoso baritono Carlo Morelli. E' um trio de formidaveis artistas, atravez do qual se adivinha uma noite de entusiasmo e de verdadeira arte.

Amanhã despede-se a grande companhia de O'pera com a Festa Artistica do Maestro Padovani.

«Aventuras de Bucha e Estica», no São Luiz

Stan Laurel e Oliver Hardy são hoje os grandes comicos do cartaz americano na Europa.

O publico tem por eles uma predilecção especial. A sua alegria, a ingenuidade dos seus processos, a visualidade dos seus «gags» e os argumentos despretenciosos, mas engraçadissimos, das suas farsas—tornaram-nos populares e desejados.

Isto provou-se ontem com a exibição de «Aventuras de Bucha e Estica» no São Luiz—filme de agrado seguro para todos os publicos, com alguns «gags» sensacionais e certas «tomadas de vistas» admiraveis—como, por exemplo, as cenas dos automoveis.

Os espectadores riram toda a noite, como nunca.

Completam o espectaculo alguns pequenos filmes cheios de interesse.

J. G. F.

Inauguração de temporada

O teatro Nacional inaugura oficialmente no proximo dia 26 a sua temporada, com a reposição da famosa peça de D. João da Camara, «Afonso VI», em cujo desempenho toma parte toda a companhia.

A empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro abriu assinatura para cinco récitas com peças diferentes.

«A Casa dos Picos»

Está marcada para a proxima sexta-feira, no teatro Avenida, a estreia da nova companhia Hortense Luz, com a representação, em espectaculo inteiro, da farsa em 3 actos «A Casa dos Picos», imitação de Carlos do Vale, versos de Silva Tavares, musica de Frederico de Freitas e encenação do professor Antonio Pinheiro.

Humberto Müller

Encontra-se entre nós o conhecido e inteligente empresario do Teatro Circo do Funchal, sr. Humberto Muller, que veio a Lisboa a fim de fechar contratos com varias companhias e atracções para a proximo temporada naquela casa de espectaculos.

Atrás do reposteiro

No proximo ano devem ir ao Brasil duas companhias portuguesas, uma de revista, com uma grande organização, e outra de comédia.

—A peça com que se estreia no Politeama a companhia Lucilia Simões, que está em organização, é uma obra do genero policial que alcançou grande exito em diversos teatros estrangeiros.

—Não é no dia 28, mas sim no dia 25, que sóbe á cena, no Apolo, a comédia «Candeia que vai adiante». A empresa exploradora é constituida pelos artistas Adelina e Aura Abranches, Alexandre de Azevedo, Antonio Sacramento e Pinto Grijó, que entram com cotas iguais.

—A actual companhia do Politeama realizará no teatro Carlos Alberto, do Porto, uma série de espectculos com as farsas «O campeão», «O meu menino» e «O pai da criança».

—Antes de regressar a Lisboa, onde vem ocupar o lugar de primeiro actor duma companhia de comédia, Nascimento Fernandes interpretará no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a farsa «A Estrela do Avenida» e a revista «A Feira da Ladra».

—O actor Clemente Pinto deve reaparecer em Lisboa durante esta epoca, desempenhando um papel comico.

—A companhia de opereta dirigida pelo actor José Dubini, e de que faz parte Ausenda de Oliveira, parte para o Funchal no dia 8 de novembro, para uma «tournée» ás ilhas.

—Não se confirma a noticia da ida ao Porto da companhia de opera lirica que está a dar os seus ultimos espectaculos no Coliseu.

—Para a companhia do teatro Politeama foi contratado o actor Alfredo de Sousa.

—No antigo Palace, que se chama hoje Alcazar de Paris, está em cena uma revista espanhola, intitulada «A Espanha em Paris», na qual tomam parte artistas espanhois e sul-americanos.

—Rip, o conhecido comediografo francês, terminou uma opereta com o titulo «Se Napoleão voltasse». Na Alemanha, representou-se com exito uma comédia intitulada «Napoleão volta».

Não ha motivo para sustos, porque o caso não passará dos bastidores teatrais.

—No Opera-comica de Paris começou já o ciclo de representações rossinianas por um grupo de artistas do Scala de Milão. A orquestra é dirigida pelo maestro Tullio Serafim. A opera de estreia foi «La cenerentola».

—No teatro Sarah Bernhardt fez-se ha dias a reposição da «Dama das Camelias». Os franceses continuam a comover-se com as lagrimas da infeliz Duplessis.

Carlos Leal continua a ser alvo de calorosos aplausos pelo seu desempenho no compadre da revista «Pistarim», em cena no Maria Vitoria.

—A companhia de opera italiana faz amanhã a sua despedida no Coliseu, com a festa artistica do maestro Padovani, para a qual está preparado um programa lirico e sinfonico que servirá a comemorar o primeiro centenario de Wagner. A orquestra será aumentada segundo as exigencias do espectaculo.

—A revista «Pernas ao léo» continua a atrair numerosa concorrencia ao teatro Variedades.

—No Politeama, mantem-se o exito da farsa «O campeão».

—No Capitolio estreiam-se amanhã as artistas Turquesita, coupletas, e Nery Bon, bailarina, primeiros premios num concurso de beleza realizado ultimamente em Barcelona.

—Estreia-se no sabado, 28 do corrente, no Coliseu, uma grande companhia de circo, que reune as ultimas novidades do genero.

Bolsa de Lisboa
18 de outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.056$00	1.054$00	1.058$00
» 5 1/2 % 1933	995$00	993$00	996$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.285$00	1.28[illegible]$00	1.285$00
» 3 % 2.ª »	1.300$00	1.290$00	—
» 3 % 3.ª »	1.312$00	1.300$00	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	528$50	528$00	528$50
» 6 3/4 % 1930-Portos	575$00	574$00	576$00
» 6 % 1932	1.025$00	1.024$00	1.026$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	410$00
Lisboa & Açores, »	—	294$00	298$00
Portugal, »	—	—	997$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	520$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	135$00	133$00	140$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	735$00	—
Tagus	—	525$00	600$00
C.ªs diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	410$00	—	420$00
Cerveja Estrela	—	137$00	139$00
Cimentos de Leiria	—	365$00	—
Credito Predial	—	12$00	12$50
Gaz e Electricidade	253$00	252$50	253$00
Navegação	56$50	56$50	57$00
Portugal e Colonias	52$00	51$50	52$20
Portuguesa de Pesca	114$00	113$00	115$00
» de Tabacos	267$00	266$50	267$00
Tabacos de Portugal	224$00	224$00	225$00
Tabaqueira	—	531$00	—
União Electrica Portug.	—	150$00	155$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	255$00	255$00	258$00
Busi – 1.ª Emissão	—	40$50	42$00
» – 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	140$00	140$00	141$00
Obrigações			
C. P. 6 %	303$00	302$00	304$00
Norte 9 %	—	105$00	107$00
» 7 1/2 Trofa	—	91$00	—
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	88$50	89$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	90$00	91$50
Prediaes 6 % – 1932 1.ª	73$50	73$00	73$50
» 7 %	104$00	103$00	104$50
» 8 %	—	88$70	89$00
» 10 %	92$50	92$50	92$70
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 %	—	115$50	117$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	103$20	103$60
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$76,3	2$77,4
New-York	22$39,8	22$48,5
Zurich	6$41	6$43,5
Roma	1$74,3	1$75
Bruxelas	4$60,5	4$62,3
Amsterdão	13$33,3	13$38,5
Berlim	7$85,3	7$88,4
Praga	$98,6	$98,9
Rio de Janeiro	1$89,2	1$89,9
Libra ouro	—	—

A ultima corrida em Badajoz

A empresa da praça de Badajoz organiza no proximo domingo, 22, a ultima corrida desta epoca, na qual trabalham os primorosos novilheiros Niño del Barrio, Torerito de Triana e Luca de Tena.

Os toiros são de José Marzal, que conseguiu apresentar este ano, na praça de Madrid, o toiro mais bravo da temporada. Os senhores aficcionados que desejem assistir a esta corrida, podem fazê-lo servindo-se dos Bilhetes de Fim de Semana, partindo do Rossio no sabado á noite e regressando no primeiro comboio da manhã de 2.ª feira de Badajoz.

Touros em Salamanca

Em Salamanca realiza-se amanhã um festival em beneficio da Cruz Vermelha e no qual tomam parte, como «rejoneadores», Pepe «El Algabeño» e Casimiro Perez Tabernero, e como matadores, Marques, Cagancho, os dois Bienvenidas, Ortega, Maravilla e Colomo.

FRANCINE BENOIT
5, trav. do Ferreiro á Lapa
(tel. 2 5446)
recomeçou os seus cursos e lições
no Collège Féminin Français
rua do Salitre, 62 (tel. N. 6451)
onde tambem se prestam informações

M. N. GOUVEIA
Cirurgião dentista
Retomou a clinica

COLEGIO NORMAL DE LISBOA
PALACIO CAMARIDE
P. Duque de Saldanha — Av. Fontes Pereira de Melo, 43 — R. das Picôas, 70-72
Reabriu a 6 de Outubro — Está aberta a matricula para todos o cursos — O mais amplo colégio da capital — Situação privilegiada — Bom ar — Aulas higienicas — Recreios completamente separados segundo os sexos e idades no vasto Parque com 7.000 metros quadrados — Todos os esclarecimentos pelo TELEFONE N. 7288.

O maior réclame!
Fal-o o publico, proclamando, em toda a parte, que o lugar em que se ri a perder e se curam tristezas é ainda e sempre
no **POLITEAMA**
com
O Campeão

A REVISTA TRIUNFO 1933
VARIEDADES
A ALEGRIA DESTA TEMPORADA
Pernas ao Léo
O espectaculo maravilha da Comp.ª LUISA SATANELA

Carlos Leal *(O Rei da alegria)*
Cumpre todas as noites a alta missão de fazer rir uma parte de Lisboa no **Maria Vitoria** na realização comicissima do "compère" *Zé Pinga*, da revista
PISTARIM

TEATRO AVENIDA
SEXTA-FEIRA, 20
Espectaculo inteiro
Estreia da Companhia Hortense Luz
A CASA DOS PICOS
Com a farsa musicada em 3 actos
BILHETES Á VENDA

YORK BAR
TELEFONE 2 7793
Whiskies de qualquer marca 5$00
O famoso whisky em barril 4$00
ABERTO até ás 2 horas

Quando se constipam
O uso constante de remedios internos desarranja os pequenos estomagos. As mães modernas preferem o Vicks VapoRub; basta friccional-o na garganta e no peito as deitar.

VICKS VAPORUB

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

A ULTIMA ETAPE!

A Canção de Lisboa

está agora no laboratorio da «Lisboa Film», onde vão ser tiradas as primeiras copias

e depois do laboratorio, finalmente: o «écran»!

Começar um filme, como começar um artigo, é sempre uma coisa facil. Tem-se já uma ideia. Um projecto de frase. Ataca-se com decisão o trabalho. As primeiras imagens, ainda sem substancia de celuloide, surgem rapidas no cerebro, instantaneas, lutando pela sua expansão, e com um tal volume, que logo se multiplicam na retina. Uma obra de cinema, tem um periodo inicial, digamos de sonho. E' a fase de criação, quando o realizador, na geometria do espaço, vai tentando o argumento. E' um trabalho de pura especulação espiritual, em que a realidade não entra. Depois, ha que ordenar, concatenar, escrever o «decoupage», sobriamente, sem palavras a mais, nem frases de estilo, graficamente, como se o papel banal, fosse o altar dos cinemas, isto é, o seu «ecran», milagrosamente luminoso, com figuras, cenas, interiores, paisagens, vozes, musica. Ajusta-se depois isto, limando, contornando, modificando, ampliando, e outro trabalho começa, o da realização. Os «studios» exaltam-se de atmosferas vibrantes de helio. As camaras de vistas e som, imprimem o que fazem e dizem os artistas. Ha ainda um quarto periodo, o da montagem, que é a ordenação das imagens, sujeitas a um ritmo, a muitos ritmos, (com a fase dificil da montagem do negativo). E, por ultimo, «étape» final do filme, a casa segredo, isto é, o laboratorio, onde o negativo se transforma em positivo, que é o que se exibe. Tudo isto que simplesmente se descreve, leva tempo, requer tecnicos, tem dificuldades, precisa da sua natural sazão. E como os filmes não se improvizam, nem mesmo os maus, a não ser que sejam pessimos, alterar ou encurtar estas operações, é, sabem-no bem os que em Portugal compreendem cinema, sentem cinema, querem cinema,—deminuir a beleza cientifica e espiritual da obra.

«A Canção de Lisboa» seguiu todas estas «étapes», faltando agora apenas, por pouquissimos dias, concluir a ultima. O tecnico desta fase final é o sr. Cesar de Sá, uma optima entrevista como adiante se lerá. Quem é este Cesar de Sá? E' natural que o preguntem. Apresenta uma biografia curiosa apesar de ter apenas 28 anos. E' um homem duma estrutura sêca, olhos inteligentes, craneo rapado, sugerindo, precisamente, um professor universitario de Oxford.

Cursou brilhantemente o Colegio Militar e depois a Faculdade de Medicina, onde chegou a tirar algumas cadeiras. A esta hora, se não fosse a paixão do cinema, seria um grande medico. Cesar de Sá, porém, tinha forçosamente de viver num laboratorio. Não será o laboratorio da «Lisboa Film» a saudade preenchida duma «clinica» cirurgica, com todos os seus ingredientes, ferros e aparelhos que devassam o organismo humano? Este paralelo não é exagerado. Está certo. Revela uma psicologia rica de valores. Cesar de Sá é um «velho» colaborador da «Canção de Lisboa». Foi o segundo operador de Cotinelli Telmo, a quem Barreyre, sempre exigente, previu um futuro brilhantissimo no cinema português.

A sua cultura tecnica espantava o francês. Nada adiantava que não fosse uma certeza, demonstrando assim que os seus estudos no estrangeiro, não tinham sido inuteis. E não foram. A maneira como ele montou os laboratorios da «Lisboa Film», onde o engenheiro alemão dr. Wohlrab, director do som da «Canção de Lisboa», passava horas encantado, é o maior exemplo da sua inteligencia, de espantosos recursos.

Para se falar a Cesar de Sá é preciso ir á «Lisboa Film» cujos laboratorios, maravilhosas oficinas de cinema, começam a ser pequenos para as necessidades da Tobis Portuguesa. Encontramo-lo atento e um pouco misterioso, numa estreita dependencia, vigiando um complicado aparelho.

Acordámo-lo da sua tarefa.

—Sabemos que «A Canção de Lisboa» para se estrear depende agora apenas do seu trabalho. Queremos por isso ouvi-lo.

—De facto, ha três dias que «A Canção de Lisboa» está em meu poder. Ininterruptamente tenho trabalhado sobre ela, devorando o tempo. A tarefa, porém, não é facil. Ou por outra, tem uma delicadeza natural. Preciso acentuar que é a primeira vez em Portugal que se faz um trabalho desta importancia. A copia inicial dum filme sonoro representa uma grande e enorme responsabilidade. Claro que não filme sonoro representa uma grande, uma soma quasi sobrehumana de carinho e de interesse.

O nosso olhar não se desprende da maquina, que Cesar de Sá maneja. Ele compreende a interrogativa muda, porque a sorrir nos diz:

—Quer saber para que serve isto?... Naturalmente! Mas antes tem que me responder:—sabe o que é um «fondu»?

O jornalista não sabe, assim como desconhece o que é um «enchainé».

Sá explica:

—Quando dum filme se passa duma cena para outra, deve ter reparado que as imagens vão desaparecendo gradualmente até ficarem em negro para depois a cena seguinte recomeçar, lentamente, do negro até a imagem ficar pura.

—E o «enchainé»?

—E' fazer a mudança misturando as imagens duma cena com as da seguinte.

—Já vimos isso nos filmes estrangeiros.

—E vai vêr agora na «Canção de Lisboa». Esta maquina que o intriga, faz todos esses trabalhos automaticamente. Trata-se dum aparelho caro e raro. Basta dizer-lhe que nem todos os laboratorios francezes o possuem.

—Bravo!

—Como vê a montagem dum filme é um trabalho muito serio, muito delicado. Em toda a parte antes da primeira copia faz-se uma copia de experiencia. Claro está que a vamos fazer tambem. Mas para a obtermos, na perfeição possivel, ha um trabalho de afinação atento e permanente, que o grande publico desconhece, mas que tem uma grande gravidade.

—Nem mesmo o publico especializado em... vêr cinema!

—Talvez tenha razão! O nosso publico não dá pelo trabalho grandioso que um filme representa. E, no entanto, quando vai ao teatro, fala sempre, e com admiração, do esforço despendido na montagem da peça, mesmo quando se trata dum espectaculo simples. E cita cifras, nomes de empresarios e de artistas, realizações de efeito, movimento de luzes, etc. Pois bem. Não ha nada do teatro que se assemelhe, nem de longe, á responsabilidade, ao esforço, á energia e variedade de elementos rigorosamente tecnicos que são necessarios para pôr de pé uma produção. Quando se diz:—«então esse filme quando está pronto»?—não se imagina o que é necessario queimar de dinheiro, de energia e de inteligencia, para construir uma obra cinematografica.

—«A Canção de Lisboa»...

—E' um exemplo nitido. Veja o que tem sido a historia do grande filme nacional, que teve uma evolução brilhante e certissima, o que honra sobremaneira pela orientação, metodo e escrupulosa seriedade, a «Tobis Portuguesa». Em todas as fases do trabalho tive ocasião de vêr que desta vez, sim, o cinema português está entregue em boas mãos.

E marcando ainda melhor a sua opinião.

—E agora que o filme já está marcado para a estreia, é a propria Tobis que exige que as copias saiam o melhor possivel, aceitando todas as minhas sugestões que, embora demorem um pouco mais a sua conclusão, só o valorizam.

—Quando conta terminar o seu trabalho?

—Dentro de poucos dias. Mas não me precipito, embora não tenha descanso, das nove da manhã á uma da noite. Tudo corre bem, tudo corre optimamente, e estou muito satisfeito. Tratando-se, porém, dum trabalho sério, duma grande delicadeza não lhe posso rigorosamente dizer quando acaba. Acaba—quando estiver pronto.

E a fechar:

—Já que me quiz ouvir quero dizer-lhe que estou contente, verdadeiramente orgulhoso de ter colaborado no grande filme de Cotinelli Telmo, que vai surpreender o publico por sêr uma obra de grande envergadura, notabilissima debaixo de todos os pontos de vista. E depois, pondo de parte o triunfo cinematografico, isto é, tecnico que vai ser a «Canção de Lisboa», não imagina o que é a interpretação com a alegria popular, e bem portuguesa, desse par ideal, constituido por Vasco e Beatriz.

E conta-nos, já fora da entrevista, certos episodios do filme, que o fazem rir ás gargalhadas, as sadias e vibrantes gargalhadas de Cesar de Sá.

Um lance de formidavel emoção do "Sinal da Cruz"—a escada da morte do circo romano, calvario dos cristãos que vão ser trucidados pelas feras. A obra genial de Cecil B. de Mille é o mais alto monumento da cinematografia moderna. Roma antiga aparece nela, em delirio, coroada de chamas, tumultuosa de escravos e legiões e monstruosa de crimes

LAURITA
Unico rival do melhor papel do mundo
Não afecta a garganta, nem altera o gosto do tabaco
J. WIMMER & C.º

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

Casos do dia

Contrastes

No Jardim Zoologico toda a bicharada vive bem. Instalações limpas e amplas, higiene, comida «quantum satis», não falta nada ali ao passadio dos felizardos irracionais.

Ha, sobretudo, no lindo Parque das Laranjeiras, um animal que leva as lampas aos restantes em materia de comodidades. E' o crocodilo.

Segundo veio a publico nos jornais, o regalado anfibio reside num vasto pavilhão de ferro e vidro, feito de proposito e com tanto conforto que nem sequer lhe falta um lago para refresco e uma vegetação exuberante para o pormenor da cura de ares.

Já foram ver o fenomeno dez mil adultos e mil crianças, toda a gente embasbacada com tamanha raridade, numa epoca de crise como a decorrente e numa terra desprovida como esta em que nós vivemos.

Realmente chega a não se compreender que exista tão desmesurada diferença de tratamento entre os animais e as pessoas, só porque estas têm a mais ou a menos o pormenor de ser racionais, o qual, ainda assim, não passa de anexim, calunioso para boa parte da humanidade.

Os senhores já repararam que isto de ter razão é um dom que nos compromete, colocando-nos uma data de furos abaixo dos proprios crocodilos?

Quanto mais razão temos, menos justiça nos fazem, quanto mais racionais somos, mais burros nos consideram.

Ainda agora foram corridos de umas miseras barracas na rua Barão de Sabrosa 44 pessoas de todas as idades e de ambos os sexos, que ficaram sem abrigo no proprio dia em que o crocodilo do Jardim Zoologico inaugurava, impante, a sua confortavel vivenda.

Os desgraçados, cheios de fome e de filhos, choraram, protestaram, maldisseram com lagrimas e com desespêro a sua sorte ruim.

E todos lhes deram razão. E ninguem lhes deu mais nada.

— Sim, razão não vos falta... mas que se lhes ha de fazer?

E foram todos para a rua, e ficaram todos sem casa, precisamente por não serem irracionais.

Se em vez de gente, fôssem bestas, sempre se lhes arranjaria parte de casa ou quarto com serventia no Parque das Laranjeiras.

Assim... o mais que se lhes poderá conseguir de graça é um pouco de ar livre nas ruas e uma nêsga de musica aos domingos, quando fôr organizada essa secção no Comissariado do Desemprego.

APRIGIO MAFRA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Passa hoje o 65.º aniversario da fundação da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, que é a mais antiga de todas as suas congeneres do país.

Seria um dia de festa para os briosos voluntarios, se não fôra o luto que tomaram pela perda recente de dois socios benemeritos, a quem a associação muito ficou devendo: os srs. Augusto Carreira de Sousa e o duque de Palmela.

Por tal motivo, deliberou a direcção adiar para data oportuna as manifestações que tencionava efectuar hoje.

Conselho Nacional de Turismo

Reuniu-se hoje o Conselho Nacional de Turismo, que apreciou varias reclamações de industriais hoteleiros, resolvendo estudar as providencias a adoptar para que não se repitam os casos frequentes de hospedes que se ausentam sem pagar as suas contas.

Resolveu tambem que o pessoal dos hoteis tenha de avisar os patrões com antecedencia, quando quizer abandonar os seus lugares.

A ARTE E OS ARTISTAS

UM RETRATO DO DR. SALAZAR

pintado por Eduardo Malta

que nos fala da tela e do modêlo

Eduardo Malta, pintor de elegancias, de tintas suaves e de efeitos alindados, acaba de fixar na tela o retrato do dr. Oliveira Salazar, que pousou para o artista durante a sua estada no Caramulo. Dizem-nos que é um quadro de equilibradas proporções e um retrato flagrante de verdade. Segundo a descrição que nos fizeram, a figura, sentada um pouco ao lado da tela, recorta-se com vigor e certa majestade sobre um fundo de paisagem vastissimo. A expressão é energica e ao mesmo tempo melancolica. Sobre a perna traçada poisa a mão direita, a um tempo delicada e forte, quasi tão inteligente, expressiva e enigmatica como o seu olhar agudo e perscrutador e a sua boca de beiços finos e cerrados. Naturalmente orgulhoso da sua obra e do modelo, Eduardo Malta veio até nós dizer-nos o prazer que teve em pintar este retrato, acrescentando que o dr. Salazar é um modelo ideal, para o seu temperamento de artista. Lastima apenas que a indumentaria moderna tire um certo encanto aos retratos de hoje. Os brocados da Idade Média, os veludos da Renascença ou as fardas vistosas do Imperio constituiriam moldura mais apropriada para enquadrar a figura impressionante do chefe do governo português.

Alguem observou ao artista:

«—Estou a olhar para o seu Salazar e a recordar-me, não sei bem porquê, daquele celebre cardial de Rafael, que está no museu do Prado».

Interrogamos Eduardo Malta:

—Não pensou nesse retrato ao pintar o dr. Salazar?

—Pensei, pensei de facto — respondeu-nos—mas só depois do retrato terminado. Digo-o sem vaidade, porque atribuo essa vaga semelhança apenas á parecença de certos traços fisionomicos dos dois modelos. Na verdade, moral e fisicamente, o dr. Salazar não parece um homem do nosso tempo.

E acrescenta:

—Rafael, porém, foi mais feliz do que eu, porque as grandes personalidades que pintou não andavam vestidas como nós, mas sim de tecidos de maior beleza, riquissimos de materia e de côr. O unico pintor que recordei verdadeiramente ao fazer este retrato foi Nuno Gonçalves, para nós, portugueses, o mais natural e seguro dos mestres.

—Quantas sessões teve este retrato?

—Oito: sete no Caramulo e a ultima já em Santa Comba.

—O dr. Salazar foi um modelo paciente?

— Na primeira sessão nem por isso. Mas nas seguintes foi o melhor dos modelos, o que para mim é bem lisonjeiro. Além disso, este retrato permitiu-me conhecê-lo melhor, embora o dr. Salazar não seja um temperamento expansivo e tenha sempre uma censura especial para uso proprio. Falou-se de arte, de artistas, de paisagem e até de politica. O dr. Salazar disse despretenciosamente, como sempre, acêrca de pintura e arquitectura, coisas que muitos dos nossos apreciadores de arte não seriam capazes de dizer e muito menos de sentir. Já o dr. José de Figueiredo me falára da grande sensibilidade que o chefe do governo revelára numa longa visita que fez ao Museu das Janelas Verdes. Muito embora a maior parte das pessoas o julgue exclusivamente absorvido pelos negocios de Estado, o dr. Salazar preocupa-se delicadamente com as questões de arte. Lembre-se de que no orçamento deste ano figuram alguns milhares de contos consignados aos trabalhos de ampliação do Museu de Arte Antiga, a par de outras verbas destinadas a viagens de estudo e á compra de obras de arte.

— E acêrca de politica?

— Fiquei com a impressão de que o dr. Salazar não tem politica. Regosija-se quando um adversario de valor vem para ele sinceramente. Desejaria unir todos os portugueess. Disse-me que a politica é a pior das paixões, o mais terrivel dos vicios. Por ela é capaz um irmão de matar outro.

— E que pensa o dr. Salazar dos politicos?

— Nunca o ouvi falar mal de nenhum, como aliás de ninguem. Até o ouvi fazer justiça, muitas vezes, ás qualidades de alguns dos seus mais implacaveis inimigos.

Eduardo Malta fala-nos depois do Caramulo, cuja paisagem o encantou:

— O fundo do meu retrato representa uma parte do panorama que se avista da linda casa do dr. Jeronimo de Lacerda.

E acrescenta que pintou mais três pequenos quadros, fez alguns desenhos, passeou entre montanhas e pinheiros, jogou o tennis, leu, conheceu pessoas agradaveis, enfim — descobriu o Caramulo.

Descreveu-nos assim a casa que o presidente do Conselho habitou durante as férias:

— E' uma casa graciosa, escondida como um ninho entre pinheiros. Tudo é português; até os moveis são alentejanos. Mas o que me encantou sinceramente foi a modestissima casa do dr. Salazar em Santa Comba. Linda de pobreza: duas ou três janelas, uma porta e pouco mais. O pequeno quintal tratado amorosamente.

E termina:

— Fica-se conhecendo melhor a grande figura de Salazar dentro da sua pequenina casa, com meia duzia de quartos cheirosos a fruta seca e uma pequena varanda envidraçada, com amimadas plantas de estufa.

A obra-prima de Frank Borzage
TIVOLI
ADEUS A'S ARMAS
com GARY COOPER, HELEN HAYES e ADOLPH MENJOU

O teu amor... e um cordão

Uma menina que se chama Maria Rosa e mora na Quinta dos Peixinhos, ao Alto de S. João, apaixonou-se por um rapaz chamado Alberto Ferreira, com residencia na rua Damasceno Monteiro, 42, B.

O namoro, os arrufos, os presentes, o pedido da mão dela, as parvoices todas dos noivos, enfim, e desatou a menina Maria Rosa rejubilava.

O Alberto, á medida que as coisas iam sendo feitas, ia-as arrumando em sua casa, para não se estragarem. E a menina Maria Ros rejubilava.

Até que o rapaz, aqui ha dias, quiz tirar o retrato. E, para se enfeitar capazmente, pediu á noiva, como é da praxe, um cordão de ouro que ela tinha.

Levou-o; não se sabe se tirou o retrato, se não. O que se sabe é que a pobre pequena ficou sem ouro e sem marido, porque o Alberto Ferreira fugiu para parte incerta com o cordão e com o coração da Maria.

A policia pôz-se já em campo, na mira de apreender o roubo, tendo sido avisados os penhoristas para não negociarem o cordão, já que o resto, não é de crer que valha alguma coisa nos estancos da usura.

Desordem á dentada

Evaristo Paulo da Cruz, rua Morais Soares, 103, e Manuel Bastos, calçada Nova do Colegio, 7, são cadastrados e desordeiros de polpa. Ontem á noite envolveram-se em desordem na travessa do Cotovelo, e, como o sitio era adequado a sugestões de anatomia, autopsiaram-se mutuamente, servindo-se ambos dos dentes. O Evaristo ficou sem um dedo e o Bastos sem uma orelha.

A policia acudiu na altura propria, quere dizer: quando já não era preciso, e, por mais voltas que se dessem «in loco», não tornaram a aparecer nem a orelha do Bastos nem o dedo do Evaristo.

Tinham-se comido um ao outro como feras.

Chegam amanhã a Lisboa

os estudantes brasileiros

A bordo do «Siqueira Campos», que deve atracar ás 10 horas ao cais da Rocha do Conde de Obidos, chegam amanhã a Lisboa os estudantes brasileiros que vêm pagar a visita que os seus colegas portugueses lhe fizeram em 1925, e aos quais está preparada uma recepção entusiastica.

O sr. reitor da Universidade de Lisboa recomendou aos directores de todas as Faculdades e escolas dela dependentes que se dessem todas as facilidades aos alunos que queiram assistir á chegada dos estudantes brasileiros.

Ouro que regressa a Portugal

O vapor «Highland Monarch», que chegou hoje de Inglaterra, trouxe para o nosso banco emissor 114 barras de ouro fino, de cêrca de 12,5 quilogramas cada, com o peso total de 1.400 quilogramas ,aproximadamente.

Esta remessa representa o produto da afinação de 681 barras de ouro, de diferentes pesos e toques, no valor de 310.000 libras, que, exclusivamente para aquele fim, o Banco de Portugal enviara para o mencionado país, em 24 de setembro findo.

Conferencias ministeriais

O ministro do Interior conferenciou hoje com o sr. coronel Lopes Mateus, comandante da Policia Civica de Lisboa, e com o governador civil de Coimbra.

O sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias, esteve durante grande parte da tarde em casa do sr. dr. Oliveira Salazar, a conferenciar com o chefe do governo.

O governo volta hoje a reunir-se no ministerio do Interior, a fim de continuar os trabalhos que começou ontem.

Para os nossos pobres

De um anonimo recebemos 10$00 para entregar a uma pobre senhora a cuja situação de miseria nos referimos. Os nossos agradecimentos, em nome da contemplada.

LUNA PARQUE 1$50 Trinta divertimentos de alegria e novidade! Aproveite as lindas noites do outono!
O melhor ponto de reunião! Uma diversão gratis a todos!

DOENÇAS NERVOSAS
Gabin te Hidroterapico — Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silves're d'Almeida / Dr. José Roch ta
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

A Cidade

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

A ETERNA HISTORIA

Um que quiz ver

como era Lisboa por dentro

Ontem, de tarde, chegou ao Terreiro do Paço, vindo da outra banda, um sujeito que se dava ares de pessoa importante.

Era mais um que tinha desembarcado, como soe dizer-se em giria policial.

Os vigaristas profisisonais que por ali exercem seu oficio, mal viram o recemchegado, aproximaram-se dele.

E o desconhecido, que nessa altura se embasbacava a admirar a bicharada da estatua equestre, não teve duvidas em se dar a conhecer.

—Chamo-me Joaquim Fernandes Paixa e sou negociante de gados na banda de lá.

—Conhece Lisboa?

—Assim, assim... A bem dizer, já cá vim doutra vez, mas não tive tempo de gosar isto a valer...

E os gatunos, arvorados em propagandistas do turismo, logo ali decidiram mostrar a capital ao sr. Paiva da outra banda.

—Pois quem lhe vai mostrar isto como deve ser, somos nós. Lisboa sem cicerone é um prazer que existe e que não se gosa jamais.

O sr. Paiva, como os gatunos eram de boas falas, teve um sorriso enigmatico e rendeu-se á evidencia.

—Pois, então, combinado. Vamos, esta noite mesmo, gosar isto como deve ser.

E foram. Alugaram um automovel, alugaram duas mulheres das que usam taximetro nas andanças do amor, e toca para a pandega a toda a velocidade consentida.

Beberam, comeram, riram, contaram anecdotas, etc., até que, ás tantas da madrugada, o sr. Paiva deu em desconfiar.

—Tudo isto está muito bem, mas eu é que tenho que me ir embora.

E mandou parar o auto, e parou as contas todas, e dispunha-se a voltar para casa a pé, para esmoer a pangalhada, quando os cicerones se opuzeram:

—Qual quê?! Isto ainda agora vai em meio! Amigo Paiva tem que nos acompanhar até ao fim, para vêr a cidade como ela é.

E o automovel tornou a marchar; e o taxi tornou a marcar; e repetiram-se as comidas; e repetiram-se as bebidas; e, quando o sol nasceu ainda o negociante de gados andava a gosar, de tasca em tasca e de rua em rua.

Até que a pandega parou. E até que o automovel parou tambem... ao pé de um policia que andava de giro.

O «chauffeur», Jaime Alexandre, exigia o «quantum» da passeata; os cicerones do sr. Paiva recusavam-se a pagar, alegando que eram simples convidados, e acabou por descobrir-se que tudo aquilo era gente falsificada. Nem os amigos do sr. Paiva eram cicerones, nem o sr. Paiva era negociante de gados, nem as mulheres que os acompanhavam eram mulheres de verdade.

Donde resultou que o sr. Paiva, por não ter dinheiro com que pagasse as despesas e por ter enganado os ladrões que o julgavam grande mina, foi preso, e vai amanhã para o Limoeiro, onde acabará o curso de turista amador.

Branco Rodrigues

Passa hoje mais um aniversário do falecimento do grande tiflólogo José Candido Branco Rodrigues, fundador do Instituto que tem o seu nome e da Escola de Cegos do Porto.

Branco Rodrigues dedicou quasi toda a sua vida ao ensino dos cegos em Portugal, trabalhando abnegadamente para proporcionar aos seus pupilos invisuais a luz da instrução e os meios de poderem ganhar a vida como cidadãos independentes.

Todos os cegos devem recordar com saudade, neste dia o seu grande protector e amigo.

NA BOA-HORA

Estão a ser julgados

os acusados

duma falsificação de recibos

No Tribunal da Boa-Hora, realizou-se hoje o julgamento de Angelo Terenas, Jorge Pimentel e Maria Gomes Silveira, acusados de falsificação de recibos dos vencimentos dalguns funcionarios publicos.

Presidiu o sr. dr. Nunes de Carvalho, com os srs. drs. Simão José e Gomes Paulo, estando a defesa dos réus a cargo dos srs. drs. Orlando Marçal, Duarte Viveiros e Armando Guerreiro, a acusação oficial, do sr. dr. Paulino Leitão, e a acusação particular, do sr. dr. Barbosa de Carvalho.

Figuram no processo 33 testemunhas, das quais faltaram algumas, sendo outras dispensadas.

Lido o libelo, todos os réus delegaram a sua defesa nos advogados.

Fôram ouvidas cinco testemunhas de acusação — José Mascarenhas, Simões Bastos, Fabiana Guerreiro, Joaquim da Costa Rosa e Fernando Augusto Cruz, sendo esta especialmente instada, tanto pelo sr. dr. Barbosa de Carvalho, acusador particular, como pelo sr. dr. Armando Guerreiro, advogado da ré.

Por vezes, o dialogo entre o dr. Guerreiro e a testemunha assumiu aspectos de grande irritação, que obrigaram o sr. juiz-presidente a intervir.

Depois, o sr. dr. Orlando Marçal interrogou a mesma testemunha, acêrca da responsabilidade do seu constituinte, Angelo Terenas, respondendo-lhe o sr. Cruz que nada sabia de positivo quanto a isso; e o mesmo respondeu ao sr. dr. Duarte de Viveiros, quanto ao seu constituinte, Jorge Pimentel.

O sr. dr. Viveiros preguntou-lhe quem financiava o sr. Joaquim Tavares de Magalhães, para ele poder exercer a agiotagem junto dos funcionarios, respondendo-lhe a testemunha, que era o sr. Mariano de Carvalho Costa.

A proposito, o sr. dr. Duarte de Viveiros recordou que um despacho do sr. dr. Afonso Costa, datado de 1913, e que ainda não foi revogado, pune com a demissão sem qualquer forma de processo, todo o funcionario que transaccionar os seus recibos.

Em seguida, o sr. juiz-presidente suspendeu a audiencia por alguns minutos.

A audiencia reabriu na sala do 1.º Juizo, devendo prolongar-se pela noite fóra.

ABUSO DE CONFIANÇA

Em referencia a uma noticia que ontem publicámos com este titulo, devemos esclarecer que o sr. José Francisco Viterbo é simplesmente procurador duma pessoa de familia e, nesta qualidade, despediu um inquilino. Este, antes de entregar a propriedade, vendeu abusivamente o que nela existia. Foi deste facto que o sr. Viterbo apresentou queixa á Policia, conforme noticiámos.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

ASSUNTOS COLONIAIS

Um concurso enigmatico

para abastecimento

de agua e luz a Luanda

Recebemos a seguinte carta, que nos parece ter interesse publico:

«Estranho enigma se criou com o concurso para abastecimento de agua e energia electrica á capital de Angola.

Antes de divulgado, informava-se nos corredores do ministerio das Colonias que positivamente já existia um projecto. Dias depois publicou um matutino que fôra pedida de Luanda informação urgente do total de energia necessaria!

Finalmente um dia apareceram editais e os concorrentes pulularam na Agencia Geral das Colonias a colher detalhes.

Ali trepava-se ao segundo andar para num escaninho comprar por Esc. 20$ o caderno de encargos — cinco fôlhas de papel dactilografado.

A reclamação de detalhes, plantas, desenhos elucidativos era despachada para o rez-do-chão onde por Esc. 25$ se vendia uma simples planta da cidade de Luanda — impressão de iniciativa particular.

Para o concurso nada mais havia. Mais informações a Agencia não podia dar. No Conselho Superior de Obras e Minas a declaração é formal, categorica, irredutivel: ninguem está que possa informar.

Ora do laconismo do caderno de encargos, distribuido a Esc. 20$00, só podem derivar duas hipoteses: ou os interessados teriam de ir passar em Luanda os cinco meses do prazo a arrancar tambem ali as informações indispensaveis a um projecto de apenas 400 KW (o caderno resa *KWH!*) incorrendo em consideravel despesa de que o vencedor será o unico reembolsado, ou existe de facto já elaborado um projecto cuja escolha por exclusão de partes se quere garantir.

Não seria mais *claro* que a esta distancia de Luanda, para projecto tão limitado fôsse este estabelecido oficialmente por engenheiros das Obras Publicas desde que existe verba para a iniciativa, e dessa forma se facultasse ao maior numero de firmas o acesso ao concurso para o fornecimento e execução numa base unica?

Temos a convicção de que ha uma pessoa que desconhece este caso e não o decifrará: é o sr. ministro das Colonias. — *Um concorrente*».

DE LUTO

D. Maria Braga de Carvalho

Com 81 anos de idade, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Matilde Peixoto Braga de Carvalho, viuva do sr. Jeronimo Augusto de Carvalho, que foi um distinto funcionario publico e mãi do sr. dr. Jeronimo Braga de Carvalho, juiz do Tribunal de Contas, e tia do conhecido dramaturgo Victoriano Braga.

Amanhã, pelas 10 horas, antes do funeral, reza-se uma missa de corpo presente, na residencia da extinta, rua dos Anjos n.º 1.

VIDA DIPLOMATICA

BERLIM, 18. — O Presidente Hindenburgo recebeu, com o cerimonial do costume, o novo ministro de Portugal em Berlim, dr. Veiga Simões. — (Havas).

OS PENTATLOS MILITARES

Disputou-se hoje

a prova de pedestrianismo

No Campo da Escola Militar realizou-se hoje, das 8 ás 12 horas, a prova de pedestrianismo destinada a todos os concorrentes, á excepção dos sargentos das tropas montadas. Assistiram á prova o sr. general Bernardo do Canto, director da Arma de Infantaria e presidente da Comissão Executiva do Pentatlo, e o sr. general José Paulo Fernandes, director da Arma de Artelharia e presidente do curso superior de Educação Fisica do Exercito, além de muitos oficiais.

O percurso da prova era de 1.500 metros, com três obstaculos: muro, palissada e fôsso, estabelecendo-se como minimo de tempo 6 minutos e 30 segundos. O tempo oficialmente dado como minimo era de tal modo largo, que hoje não se registou nenhuma eliminação, apesar de se ter acentuado mais nitidamente a falta de preparação da maior parte dos concorrentes.

Os resultados apurados foram os seguintes:

Oficiais, série A: 1.º, alferes Machado Faria, em 4 m. 54 s. e 3/5; 2.º, tenente Machado da Silva, em 4 m. 54 s. e 4/5; 3.º, tenente Pinto de Andrade, em 4 m. 55 s. e 2/5; 4.º, tenente Rafael Paulino, em 5 m. 3 s.; e 5.º, tenente Placido de Abreu, em 6 m. 19 s. e 1/5.

Oficiais, série B: 1.º, aspirante Vitor Vaz, em 4 m. 32 s. e 2/5; 2.º, aspirante Pereira Junior, em 4 m. 45 s.; 3.º, alferes Homem de Figueiredo, em 4 m. 45 s. e 2/5; 4.º, aspirantet Carvalhosa, em 4 m. 52 s. e 4/5; 5.º, aspirante Bastos e Silva, em 4 m. 58 s. e 1/5; 6.º, aspirante Alexandre Fonseca, em 5 m. 10 s. e 1/5; 7.º, alferes Marques Pereira, em 5 m. 11 s. e 1/5; 8.º, aspirante Rodrigues Costa, em 5 m. 13 s. e 4/5; 9.º, aspirante Arnaldo Schulz, em 5 m. 22 s. e 4/5; 10.º, aspirante Calado, em 5 m. 30 s. e 1/5; 11.º, aspirante Duarte Silva, em 5 m. 32 s. e 3/5; 12.º, aspirante Duarte Pedro, em 5 m. 39 s. e 1/5.

Os sargentos que realizaram a prova de 1.500 metros fôram:

Antonio Joaquim, em 4 m. 36 s. e 4/5; Costa Martins, em 4 m. 34 s. e 3/5; Fernando Santos, em 3 m. e 51 s.; Rafael de Sousa, em 4 m. 46 s. e 3/5; Fernando Corado, em 5 m. 16 s. e 1/5; Carlos Serra, em 5 m. 15 s. e 4/5; Raul Sales, em 5 m. 44 s. e 2/5; José Presado, em 4 m. 58 s. e 2/5.

A classificação dos sargentos só é estabelecida depois da prova de hipismo.

Houve alguns percursos interessantes, tais como o do alferes Machado Faria, o do tenente Pinto de Andrade e o do sargento Rafael de Sousa. O tempo do sargento Fernando Santos não foi homologado, em virtude de ter parado o cronometro, pelo que a prova será repetida, possivelmente, amanhã.

A organização foi boa, mas o trabalho dos cronometristas deixou muito a desejar.

Na série A, para oficiais, depois da prova de hoje, o primeiro lugar da classificação geral é ocupado por Machado da Silva, com 7 pontos, seguido por Noronha Paulino e Pinto de Andrade, com 8.

Na série B segue á frente da classificação geral o alferes Marques Pereira, com 9 pontos, seguido pelos aspirantes Pereira Junior e Carvalhosa, com 12 pontos.

O secretario do pentatlo é o sr. major Francisco Antonio de Campos, e o juri de hoje presidiu o sr. coronel Fernando Almeida Carvalho.

Noticias da folha oficial

Pelo ministerio da Justiça foi hoje publicado um decreto determinando que a Junta Geral do distrito do Funchal satisfaça á corporação diocesana do culto catolico da mesma cidade as rendas do edificio do antigo seminario e seus anexos pelo tempo em que aquela corporação, depois de publicado o decreto n.º 13.514, os manteve na sua posse.

— A folha oficial publica hoje um decreto determinando que o cargo de inspector geral do quadro do pessoal do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia seja de nomeação vitalicia e os de inspector exercidos em comissão.

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
Continua a GRANDE FEIRA DO OUTONO no Deposito Popular, á R. do Loreto, 38 (ao Camões), onde a fabrica vai liquidar alguns milhares de pares do seu bom calçado por preços baratissimos
Ninguem perca esta boa ocasião de comprar calçado!

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Outubro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.° Telefone 2 1214

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 18 de Outubro
Barometro a 0° e ao nivel do mar—761,mm5.
Direcção do vento—Calma.
Força do vento—Calma.
Estado do ceu—Limpo.
Chuva em mm—00 mm.
Temperatura maxima—25°.
Temperaturaminima—13°.

Curso de Visitadoras Sanitarias

= da =

Direcção Geral de Saude

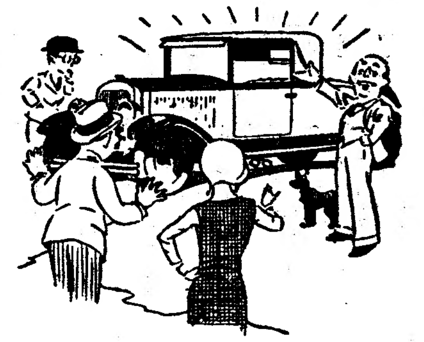
Até ao fim do corrente mês, está aberta na secretaria do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, sita no Campo dos Martires da Patria, 91, a inscrição neste CURSO, nas condições do respectivo regulamento.

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77



FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta sómente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que êle torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.ª encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.

DUPONT DUCO

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

"ETERNIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
Rua Augusta 220-2.° LISBOA Telef. 23848

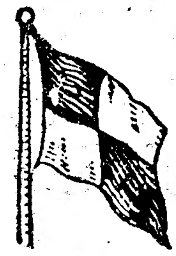
Tenho 72 anos; e como se tivesse trinta, porque me alimento de tudo, durmo bem e fumo com regalo o meu cachimbo. O segredo deste meu estado de bonomia e satisfação, está no tratamento que, ha mais de 20 anos, faço com o

URODONAL

(CHATELAIN)

Limpa o rim, lava o figado, torna flexivel as arterias, evita a obesidade, conserva a mocidade e não fatiga o estomago, nem o coração nem o cerebro.

COUPON—Remetemos gratuitamente o livro do Dr. Faivre *«Porque razão é um perigo o sangue carregado de acido urico»*, contra o envio deste anuncio para: Deposito Geral do URODONAL, apartado **142**, Lisboa



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 28 de Outubro, pelas 13 horas, sae o paquete:

"NYASSA"

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Loanda para os portos de LANDANA, AMBRIZETTE, NOQUI, MUCULA, BOMA E MATADI (CONGO BELGA), e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 25, e depois desta data até ás 18 horas do dia 27, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Aos Srs. Passageiros que se destinem ao Congo Belga recomenda-se a passagem neste paquete até Pointe Noire, onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Linha da Africa Ocidental

No dia 4 de Novembro, pelas 13 horas, sae o vapor:

"MOÇAMBIQUE"

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Pointe Noire, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e Porto Alexandre.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 2 de Novembro, e depois desta data, até ás 18 horas do dia 3, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇÃO: — Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para a Africa Portugueza, com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede, **LISBOA: Rua do Comercio, n.° 85**—Tel. 2 3021.
Sucursal no **PORTO: Rua Infante D. Henrique n.° 73-2.°**—Tel. Porto 1434.

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidos.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.° CORPO CLINICO Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 16 h.
DR. MAIA MENDES—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

MOBILIAS

de Escritorio genero Americano

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguêsa—1933

Armazem de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

37, L. CALHARIZ, 39

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Os hungaros pretendem defender os seus direitos contra o predominio da mulher

BUDAPEST, 18.—Acaba de se constituír nesta capital a «Liga de Defesa dos Direitos do Homem», em que só entrarão solteiros, divorciados ou casados que tenham razão de queixa da mulher. O fim da nova associação é promover uma acção contra o predominio da mulher, que determina uma «iniqua subordinação do homem». A Liga entrará no dominio moral, pois pretende reformar a vida domestica.

Os socios da nova colectividade declaram que é absurdo que, em caso de divorcio, uma mulher que pode trabalhar receba uma pensão do marido para alimentos. Em nome da igualdade de direitos reclamada pelo sexo fragil, querem que, a manter-se aquele principio, se estabeleça que, na mesma hipotese, seja a mulher empregada quem dê uma pensão ao homem, se este ganhar pouco ou se estiver desempregado.

Ficou assente não se publicarem os nomes dos socios casados.—(Americana).

O julgamento de Berlim

BERLIM, 18. — Prosseguiu hoje o julgamento dos acusados do incendio do Reichstag.

O porteiro da casa de Goering declarou que na noite do incendio havia forças nazis na residencia do presidente do Reichstag e que era impossivel passar dali para as salas do Parlamento sem ser notado.

Acrescentou que Goering não estava em casa na noite do incendio.—(United Press).

Ski-Club de Portugal

Abandonou a direcção do Ski-Club de Portugal o desportista sr. João dos Santos Simões, que o fundou e lhe deu vida quando lançou entre nós o gosto pelos desportes de inverno.

J. C. Madeira
ALFAIATE
R. do Arco Bandeira 76-1.º
Telefone 26785
Diligente e sempre grato aos seus Ex.mos clientes

✝

Maria Matilde Peixoto Braga de Carvalho

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Egreja

Emilia Adelaide Braga de Carvalho Victoria seu marido filhos e genro, Jeronymo Braga de Carvalho sua mulher filho, nóra e genro, Fernanda Braga de Carvalho, Antonio Braga de Carvalho sua mulher e filhos, Victoria Perestrelo de Vasconcelos Braga, Augusta Teles Braga, Rosalina da Silva Carvalho, Victoriano Feio Braga sua mulher e mais familia participam o falecimento da sua muito querida mãe, avó, cunhada e tia cujo funeral se realisa amanhã ás onze e meia da Rua dos Anjos 1-r|c. para o cemiterio Ocidental.

O coronel Bautista vai reformar o exercito cubano

HAVANA, 18.—O coronel Bautista desmentiu a existencia de divergencias no seio do governo ou entre este e os estudantes. Declarou que pretende reformar o exercito, suprimindo os seguintes postos, nos quadros superiores: um general de divisão, dois generais de brigada, catorze coroneis, dezanove tenentes-coroneis e cento e setenta majores. Nos outros quadros tambem haverá reduções. Esta resolução permitir-lhe-á eliminar os elementos hostis ao novo regime e fazer a economia de cinco milhões de dolares. Bautista organizará um exercito de 20.000 homens, entre os elementos que lhe são fieis.—(Americana).

Os crimes da ditadura cubana

HAVANA, 18.—O Supremo Tribunal de Justiça formulou oficialmente a acusação de assassinio contra o general Machado e três oficiais do seu gabinete, por terem directamente mandado matar, em Santa Clara, em 1926, o sr. Valdemiro Rodrigues, secretario da União dos Trabalhadores ferro-viarios.

Supõe-se que esta acusação se destina a servir de base legal para formular aos governos estrangeiros o pedido de extradição do general Machado e dos seus cumplices, a fim de serem julgados em Havana.—(United Press).

A Universidade do Mexico tem autonomia financeira

MEXICO, 18.—A Camara dos Deputados aprovou por unanimidade uma proposta de lei do presidente da Republica, sr. Rodrigues, concedendo completa autonomia á Universidade do Mexico. Atendem-se assim os desejos que os estudantes formularam ha tempo.

Por essa proposta será entregue á Universidade a quantia de dez milhões de pesos. com esta dotação, a Universidad deve prover todas as suas despesas.

O governo, nos termos daquela proposta, reserva-se o direito de intervir, na hipotese de não serem os estudantes e professores capazes de manter a Universidade.—(United Press).

Um emprestimo ao Manchukuo

DAIREM. 18.—Anuncia-se, com todas as reservas, que se estão realizando negociações em Mukden, entre um delegado do governo francês e o representante do governo de Manchukuo, para a concessão a este Estado dum emprestimo cujo montante exacto se desconhece. Diz-se, entretanto, que o governo manchu desejaria um emprestimo de um bilião de francos.—(United Press).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

O ex-principe das Asturias vive pobremente

PARIS, 18.—O ex-principe das Asturias, que casou com uma senhora cubana, luta com dificuldades financeiras, segundo se diz, não só por causa da depressão economica, como tambem pelo facto de seu pai lhe ter reduzido as mensalidades pela teimosia obstinada que manifestou em casar-se.

Sabe-se que o principe e sua esposa, em vez de tomarem as suas refeições nos mais categorizados restaurantes parisienses, tomam-nas nos restaurantes e hoteis modestos. Geralmente frequentam um pequeno restaurante espanhol situado em Montmartre. O preço de cada refeição naquele restaurante é de nove francos, incluindo o vinho.

A infanta Eulalia de Bourbon, tia do ex-principe, condoeu-se da sua sorte, estabeleceu-lhe uma pequena mesada, para que ao menos possa andar decentemente vestido.—(U. P.).

Noticias do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18.—O comemoração do terceiro aniversario da revolução de 1930 foi assinada pela cunhagem duma medalha especial alusiva áquele acontecimento. Fez-se um exemplar em ouro para o Museu Historico, vinte e um em prata, destinados aos museus estadoais, e mil em bronze, para serem vendidos aos coleccionadores.—(United Press).

RIO DE JANEIRO, 18.—Anuncia-se que o chefe do governo provisorio, dr. Getulio Vargas, visitará o Estado do Amazonas ainda este ano.—(United Press).

Uma doida com estomago de avestruz

NOVA YORK, 18. — Num sanatorio de Long Island, foi operada uma mulher em cujo estomago se encontraram diferentes objectos.

Trata-se duma louca que engulíu tudo aquilo num manicomio.—(Americana).

Um "record„ do Zeppelin

RECIFE, 18.—O dirigivel «Graf-zeppelin» chegou a este porto vindo da Europa. Gastou na viagem 72 horas e 40 minutos, batendo assim um novo «récord» na classe de vôos transatlanticos.—(United Press).

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Coliseu—A's 21—Companhia de Opera lirica Italiana —«Tosca».
Gimnasio—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Belgica—R. da Beneficencia—«Sonoro», domingos, 2.ª e 5.ª ás 20 e 45.

General Bernardo de Faria

Realiza-se amanhã pelas 10 horas no cemiterio do Alto de S. João a trasladação dos restos mortais do falecido general Bernardo de Faria.

Vai começar a 2.ª fase do plano americano de reconstrução nacional

NOVA YORK, 18.—O governo considera finda a primeira parte do plano de reconstrução nacional: organização da industria por meio de codigos, reorganização dos bancos, trabalhos publicos e expansão do credito. Vai começar já a segunda fase, que não tem um programa definido, porque depende muito dos resultados da primeira. Em todo o caso, por alguns actos já realizados, pode supôr-se o que vai ser o novo trabalho: primeiro, a acção autoritaria do Estado sobre a produção nacional. Tambem se nota uma tendencia decisiva para proibir as greves, declarando-as ilegais.

O sub-secretario do Trabalho fez, a este respeito, uma declaração que não deixa duvidas. O general Johnson, por seu lado, declarou aos representantes da Federação Americana do Trabalho que os operarios não precisam de recorrer á greve, porque os codigos os protegem sobejamente. Entretanto, o numero de grevistas em todos os Estados Unidos eleva-se a 250 mil.—(Americana).

O auxilio aos desempregados

WASHINGTON, 18—Começou a executar-se o programa de auxilio aos desempregados. Estão a ser distribuidos milhões de quilos de carne de porco e prepara-se uma grande distribuição de manteiga. Para obter fundos, pensa-se no lançamento duma taxa invariavel sobre a manteiga e outra progressiva sobre a margarina.—(Americana).

UM CASO AFLITIVO

Dos casos de miseria que chegam ao conhecimento dos jornais, alguns oferecem aspecto tão aflictivo que justificam o apêlo para o imediato auxilio dos leitores. Assim o caso duma senhora viuva, e com um filho ausente, que sofre de doença cancerosa e se encontra sem recursos, devendo seis meses de renda de casa e tendo tudo empenhado.

Qualquer donativo pode ser enviado á administração do «Diario de Lisboa».

Torneio de bilhar

Organizado por um grupo composto dos mais distintos bilharistas de Lisboa, começa amanhã um grande torneio de bilhar, por categorias, nas salas do Bilhar do Rocio, Ld.ª (por cima do Café Nicola), postas gentilmente á disposição da comissão organizadora.

O NOVO ANO LECTIVO

Com grande frequencia de alunos dos cursos superiores e de instrução primaria, e sob a direcção do sr. dr. Borja Santos, abriram as aulas do Colegio Normal de Lisboa.

União Electrica Portuguêsa
S. A. R. L.
PORTO
Dividendo por conta do exercicio de 1933

Avisam-se os senhores accionistas de que, por deliberação desta data e por conta do exercicio de 1933, está em pagamento a partir de 19 do corrente, na Séde do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, e na sua Filial do Porto, um dividendo de 5 o|o, captivo de impostos, ou seja:

Esc. 4$26 por cada acção nominativa e
Esc. 4$09 por cada acção ao portador

Porto, 16 de Outubro de 1933.
O Conselho de Administração

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

OS ACONTECIMENTOS DE GENEBRA

Hitler afirma que a Alemanha

nunca desejou tanto a paz como hoje

e pretende apenas fazer valer os seus direitos

BERLIM, 18. — Hitler pronunciou, na reunião dos chefes do partido e da milicia nazis, um discurso em que afirmou que a luta pela igualdade de direitos entrara numa fase decisiva. Disse que essa luta era inseparavel da que o povo alemão trava para o seu levantamento economico, para ganha ro pão de cada dia.

«A pacificação politica do mundo — afirmou o chanceler — é condição indispensavel á sua cura economica. O grande êrro dos governos alemães que nos precederam consistiu em supôrem que servia para alguma coisa tomar parte em conferencias internacionais, enquanto não tivessemos a igualdade de direitos. Esses governos — prosseguiu — pode dizer-se — sofriam da «doença genebriana», que os tornava pessimistas com a sua nação e optimistas com a S. D. N. Eu, por mim, sou optimista acêrca da Alemanha e pessimista quanto a Genebra da S. D. N. A Alemanha nunca deu provas de gostar tanto da paz como quando voltou as costas á atmosfera pouco prazenteira dessa cidade. Todo o povo alemão apoia o governo quando este responde a pretensões humilhantes».

Afirmou que os alemães queriam a paz, mas que se não deixarão tratar como nação de segunda ordem.

«O partido nazi lutou catorze anos pelos seus direitos — disse — e em politica externa a Alemanha manterá os seus direitos com a mesma resolução energica e inflexivel. A honra e lealdade não são quimeras vãs, e se a Alemanha quere a paz e só a paz, isso não a impede de não assinar de futuro alianças ou convenções em que não seja tratada num pé de igualdade». — (Havas).

A posição da Inglaterra

LONDRES, 18.—Na reunião do Conselho de ministros que se efectua esta tarde, o problema do desarmamento será profundamente estudado, sobretudo perante a situação criada pela Alemanha, afastando-se dos trabalhos da Conferencia. No seu discurso, que foi radiodifundido pelos postos ingleses, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran-Bretanha, sir John Simon, declarou ontem que a atitude futura, perante o gesto alemão, seria motivo de longa reflexão, pois envolvia opiniões de varias potencias e diligencias junto destas, incluindo a propria Alemanha.

E' opinião geral nos varios circulos oficiais ingleses que «a franca exposição do momento internacional» feita por John Simon muito contribuirá para aclarar a situação e colocar os acontecimentos numa perspectiva menos sombria. «O direito da Gran-Bretanha —afirmou John Simon—que ninguem lhe pode negar para falar acêrca do desarmamento, é fortalecido pelo facto de ter reduzido as suas forças militares».—(Havas).

Opiniões alemãs

BERLIM, 18.—O «Volkische Beobachter» escreve:

«A situação que os nossos adversarios nos queriam impôr era a seguinte: Substituição da Reichswehr por uma milicia, o que representava um novo desarmamento da Alemanha, visto desaparecer um organismo adestrado e criar-se para o substituir outro, que seria preciso instruir e que durante quatro anos não poderia dispôr das armas necessarias. Os outros Estados não só conservariam as suas actuais forças, como as aumentariam, executando os formidaveis programas navais e terrestres em perspectiva. Era assim que pretendiam realizar a formula da igualdade de direitos, aprovada em dezembro de 1932 pela Conferencia do Desarmamento. O estrangeiro que pensar sem paixão verificará por este pormenor a quem cabem as responsabilidades da rutura de Genebra».

A «Borsen Zeitung» diz que as potencias fortemente armadas pretendiam que a Alemanha desarmada se desarmasse ainda mais. Isto, além do mais, representa a violação do artigo 8.º dos Estatutos da S. D. N. E acrescenta: «O verdadeiro motivo da imposição que se queria obrigar o Reich a aceitar, revela-o o «Paris Soir». Trata-se da falta de recrutas que a França sentirá de 1934 a 1938, devido ás perdas causadas pela grande guerra. Durante esse tempo, a França quere, custe o que custar, que a Alemanha não aumente o seu poder militar».—(Americana).

A opinião de Lloyd George

LONDRES, 18.—Lloyd George voltou a tratar da questão do desarmamento. Depois de frisar que a Alemanha foi obrigada a destruir inteiramente o seu armamento e que, não obstante terem-se comprometido a fazerem o mesmo, os aliados possuem hoje muito mais material de guerra que em 1919, diz: «A Alemanha tem o direito de declarar aos seus adversarios: «Destruistes o Tratado de Versailles, numa das suas partes mais importantes». O ex-chefe do governo inglês diz que nas negociações internacionais ha que ter em conta a forma de governo ou a crença de qualquer país. Do mesmo modo não se deve partir duma questão externa para condenar os metodos internos de qualquer governo.—(Americana).

Comentarios franceses

PARIS, 18.—O «Excelsior» diz que as declarações firmes e serenas do presidente do Conselho causaram excelente impressão no Parlamento e que espera ue elas serão compreendidas e apoiadas pela Gran-Bretanha e pelos Estados Unidos.

O «Petit Journal» afirma que a França esperava com legitima impaciencia as declarações de Daladier acêrca da politica externa e acompanha os aplausos da Camara nas varias passagens do seu discurso. Léon Blum, chefe socialista, no jornal «Le Populaire», aplaude a atitude do chefe do governo, afirmando que a França se apresentaria em Genebra no proximo dia 26, apesar da ausencia da Alemanha.—(Havas).

Unidade de pontos de vista

PARIS, 18. — O «Matin» diz constar-lhe que Tyrrel, embaixador da Gran-Bretanha, na visita que ontem fez a Daladier, confirmou plenamente ao presidente do Conselho francês a completa unidade de vistas entre os dois governos perante a nova situação internacional criada pela brusca retirada da Alemanha da Conferencia do Desarmamento. — (Havas).

A paz nos Balkans

ANKARA, 18. — Titulesco, que acaba de partir desta cidade, declarou á Imprensa que considera o «tratado assinado hoje como o primeiro anel na organização da paz nos Balkans». — (Havas).

Dois mimos de beleza

No Julio das Farturas, o salão de festas do Parque Mayer onde o publico se diverte com satisfação, estreiam-se amanhã as sensacionais e formosissimas bailarinas Jolly Sisters, artistas de grande nomeada. Hoje, despedem-se os «reis do maxixe» Randall e Ripamonte, que marcaram um exito formidavel. Todas as noites cinema, variedades, baile, orquestra «jazz» e sorteio de valiosas surpresas. A entrada é gratis.

CARTA DE MADRID

Panorama da politica espanhola

em face das proximas eleições

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, outubro.—A entrada no periodo eleitoral constituiu para os partidos uma surpreza tão grande que, mais do que em eleições, fala-se ainda no famoso decreto de dissolução.

Defendidas as Côrtes, por todos os partidos republicanos, á excepção de radicais e conservadores, dissolvê-las foi dar satisfação a muitos inimigos do regime que contra a sua obra fizeram uma campanha encarniçada.

O resultado da crise não se compadecia com essa resolução, e não pode ser assacado ao governo o pedido da dissolução.

No primeiro conselho de ministros o sr. Martinez de Barrios logo de começo, e perante o espanto dos seus colegas, procedeu á leitura do decreto escrito pelo presidente da Republica. Quando os representantes no governo da Acção Republicana, radicais socialistas e Esquerra impugnaram a oportunidade dessa medida, o chefe do governo limitou-se a afirmar que estavam diante dum facto consumado.

Se a brusca decisão presidencial colocou mal os antigos grupos da maioria, tambem deixou os radicais numa posição pouco favoravel. O afastamento do velho caudilho republicano Lerroux, cujo prestigio é inutil negar, causou nas fileiras radicais o mais profundo descontentamento.

Parece que existe o proposito de aniquilar os velhos partidos, que trouxeram a Republica, para dar lugar a novas agrupações, sem capacidade politica e com programas confusos.

Os termos em que foi dado o poder ao sr. Martinez de Barrios implicam uma transformação no iderario do partido radical e a formação, embora dissimulada, dum partido de centro, que juntaria os pequenos grupos que formam o actual governo. Desaparecia assim, como factor politico, D. Alexandro Lerroux, o que representaria um mal para o regime, pois o seu prestigio é daqueles que são extremamente uteis para resolver crises e conflitos em periodos de transformação como o actual. O chefe radical não aparece, entretanto, disposto a deixar-se eliminar, e o anuncio, que fez, da sua proxima actuação demonstra que não perdeu as esperanças de governar num futuro proximo.

A campanha eleitoral vai, pois, pôr frente a frente novamente radicais e socialistas, numa luta, que será tenaz.

Neste momento podem já esboçar-se as linhas gerais do futuro politico, apesar de não se terem ainda definido claramente os acôrdos eleitorais.

Os partidos nacionais que disputam as eleições dividem-se em três grupos.

Na esquerda, os socialistas, aliados circunstancialmente com a Acção Republicana e os radicais-socialistas independentes (Marcelino Domingo). No centro os radicais, unidos aos radicais socialistas ortodoxos, aos elementos do antigo agrupamento Ao Serviço da Republica, aos progressistas e aos reformistas de Melquiades Alvarez.

Na direita os elementos monarquicos, em frente unica, formando a Confederação Espanhola das Direitas Autonomas a que pertencem os agrarios, Acção popular e Renovação Espanhola e Vascos. A' margem destes nucleos principais lutarão os conservadores de Maura, cuja posição eleitoral é boa, apesar do seu isolamento, e que representam uma transição entre os reaccionarios e os radicais.

Os federais divididos em dois grupos oferecem uma particularidade digna de realce.

Os moderados, sob a chefia de Franchy Roca, estão muito proximo dos socialista, e os extremistas, comandados por Soriano e Sediles, aproximam-se dos radicais.

Existem ainda os partidos avançados: comunista e esquerda radical socialista e os regionalistas; Esquerra catalã, Liga Catalã, Orga e Galeguistas.

A luta eleitoral desenrolar-se-á em redor das três formações que primeiramente citamos e os outros grupos, aparte o conservador, quasi não contam nesta contenda. De resto, o sistema eleitoral, aprovado pelas Côrtes em julho ultimo, é francamente desfavoravel ás minorias. Na democracia os grandes partidos asseguram melhor o seu equilibrio, que dificilmente se alcança com a pulverisação partidaria.

Para compreensão da pugna eleitoral julgamos oportuno dar os topicos principais da lei eleitoral, que vai executar-se pela primeira vez.

Cada circunscrição eleitoral conta com 150.000 habitantes, pelo menos, e elege um deputado por cada facção de 50.000. Madrid e Barcelona elegem 20, 16 dos quais pela maioria. Nas circunscrições de 18 deputados, a minoria tem direito a 4, e assim sucessivamente. Para ser eleito, além da maioria de votos relativa, é preciso obter pelo menos 40 por cento dos sufragios validos.

Se algum tem essa percentagem, os outros candidatos que alcançarem 20 por cento serão tambem proclamados eleitos, pela ordem de votação. Se nenhum reune os 90 por cento ou aplicada a regra anterior não se cobre o numero de vagas, procede-se a segunda eleição, não podendo ser votados os candidatos que na primeira obtiveram menos de 8 por cento dos votos.

Como se verifica, pelas principais disposições da lei, que transcrevemos, os pequenos partidos, por si só, não reunem probabilidades de eleger nenhum deputado.

O numero de candidatos

MADRID, 18.—O Conselho de ministros elevou, por proposta do ministro do Interior, a 473 o numero de candidatos que podem concorrer ás eleições de 29 de novembro.

Esta resolução corresponde a um aumento de 33 deputados nas futuras Constituintes, em consequencia do ultimo censo da população e de ter sido concedido o voto ás mulheres e aos maiores de 23 anos.

Até aqui só podiam votar os individuos maiores de 25.

As eleições municipais serão adiadas, para não cairem na mesma data das legislativas.—(United Press).

NO SÃO LUIZ
AVENTURAS DE BUCHA E ESTICA
com os grandes idolos do mundo inteiro
LAUREL E HARDY